



Press Release

VER = LER

A programação do ano de 2006 da Galeria da Faculdade de Artes Visuais da UFG será inaugurada no dia 09 de março, às 10 horas da manhã, com a abertura da exposição VER = LER. A mostra ficará em cartaz até o dia 20 de abril de 2006.

Com curadoria do artista plástico Divino Sobral, a exposição apresenta doze artistas provenientes de cinco Estados mais o Distrito Federal; reúne o conjunto de trinta obras que apesar de serem executadas em categorias e técnicas diferentes, abordam as atuais possibilidades de cruzamentos das linguagens verbal e visual.

Segundo o curador, VER = LER apresenta o aprofundamento das estratégias conceituais de valorização da idéia como força motriz do trabalho de arte. As obras ampliam o leque de relações entre a palavra e a imagem buscando trabalhar a percepção do espectador dentro de um campo de relacionamentos sincrônicos entre o que ele vê e que o ele lê.

VER = LER oferece diferentes registros da manipulação de elementos verbais, e que transitam entre as pesquisas da plasticidade da palavra e as pesquisas de dilatação dos sentidos. Obras que se estruturam por acumulação, sobreposição e hibridação das funções das linguagens verbal e visual; que embaralham as propriedades e especificidades dos dois campos de linguagem e que criam um terceiro campo, sem fronteiras e que transborda agregando desenho, gravura, fotografia, livro-objeto, livro de artista e poesia-visual. É um conjunto de trabalhos que repertoria as potencialidades visuais e semânticas da letra, do alfabeto, da palavra, da escrita, da fala, da caligrafia, da tipografia, da frase, do parágrafo, da ilustração, da legenda, da página, do jornal, do livro e da biblioteca; e que promovem revisões nos conceitos de conhecimento, história, estória, narração, discurso, citação, notícia, memória, documento, correspondência e diário. Exibe trabalhos executados tanto com suportes e materiais tradicionais, quanto com materiais insólitos e com mídias visuais contemporâneas.

O carioca **Alexandre Monteiro** apresenta fotografias de livros dispostos em composições construtivas, faz referências ao processo de construção da história da arte como matéria básica de seu próprio trabalho. O mineiro **André Burian** também mostra fotografias de pessoas e animais colocados em um ambiente

cheio de letras e palavras aparentemente sem sentidos, mas, que formam inúmeras possibilidades de leitura. A carioca **Leila Danziger** retira as colunas de textos de páginas de jornais para criar outra relação entre as imagens fotográficas restantes, textos poéticos carimbados que acabam por enviar os sentidos das imagens para contextos bem diversos dos originais.

O goiano **Marcelo Solá** exhibe grandes desenhos nos quais manchas negras dominam o espaço atravessado por palavras, quase como pensamentos soltos que de alguma forma norteiam a contextualização das manchas e figuras esboçadas. O brasileiro **LHWolf** traz trabalhos que mais parecem anotações desprezíveis, pequenos desenhos que registram sistemas ou figuras de delicado humor em convívio com seqüências de palavras e frases. O paulista **Nazareno** é outro artista que se interessa pela pequena escala para executar desenhos delicados, figuras extraídas da memória e legendadas por frases irônicas. Outro artista que exhibe desenhos é o goiano **Juliano de Moraes**, que articula paisagens áridas com balões de textos cujos conteúdos são quase lacônicos. Diferentes técnicas da gravura em metal são dispostas nas obras da paulista **Leya Mira Brander**, que realiza trabalhos intimistas ao modo de diários, que juntam desenhos de conteúdo delicado e feminino com frases e comentários, como se montassem uma narrativa em quadrinhos.

O paraibano **José Rufino** exhibe livros-objetos (categoria em que o objeto livro encontra-se suspenso de manipulação e torna-se apenas objeto visual e único, sem tiragem.), lacrados e com mistérios ocultados eles promovem reflexões sobre os traumas da memória e sobre as verdades e ficções que narramos sobre o passado. Argentina residente em São Paulo, **Patrícia Osses** apresenta livro de artista (categoria em que o artista cria uma edição de livros, editados seguindo o raciocínio próprio do conceito estético e do conteúdo poético, são objetos dispostos à manipulação) em que alia fotografia e texto para falar do esquecimento, do abandono e da morte. Espanhol residente no Rio de Janeiro, **Adolfo Montejo Navas** exhibe poemas-visuais que fundem literatura e plasticidade, humor e lirismo, o inesperado e o cotidiano. A paulista **Mônica Schoenacker** também mostra uma espécie de poema visual executado com impressão serigráfica sobre curativos aderentes, que alia o significado do ditado popular com a função do objeto apropriado.

VER = LER

Galeria da FAV/UFG.

Campus 2 UFG

De 09 de março a 20 de abril de 2006.

Segunda a sexta das 08 às 17:30 horas.